

A MEMÓRIA É UMA INVENÇÃO (QUE DEVE SER CATALOGADA PARA EXISTIR INFINITAMENTE)

Ricardo Resende

Bispo foi insurgente. Embora fosse um fazedor de objetos, ele, na verdade, tinha uma prática artística que espelhava sua condição e a situação que estava sendo vivida. Uma obra de um trabalho só, composta de mais de 1.000 peças hoje registradas fotograficamente, quase que exaustivamente, pelos fotógrafos Wilton Montenegro e Rafael Adorján, este também artista, nessa última e definitiva catalogação que foi iniciada em 2017 e que, em seu primeiro momento, foi fundamental para conseguir o fomento necessário para os próximos passos. Foi depois reiniciada, ampliada e concluída com o esmero de Christina Penna e sua assistente Patrícia Salles.

Nos primeiros anos desse trabalho, o Museu Bispo do Rosario Arte Contemporânea recebeu o patrocínio da Galeria Almeida & Dale para a realização das primeiras etapas de pesquisa bibliográfica, teórica, aplicada e de campo, levantamento documental, desinfestação – com recursos próprios do Museu – dos mais de mil trabalhos e, consequentemente, a catalogação da obra existente. A proposta inicial previa a primeira edição do catálogo *raisonné* de Arthur Bispo do Rosario para distribuição em bibliotecas, instituições culturais e livrarias, bem como a disponibilização pública e irrestrita desse trabalho exaustivo realizado nos últimos nove anos.

Deve ser lembrado ainda o apoio da Fundação Marcos Amaro, o FAMA Museu, que também forneceu recursos para a reforma e readequação da Reserva Técnica do Museu. Isso permitiu o retorno da obra, depois da desinfestação, para condições ideais de conservação e preservação do acervo. A instituição também apoiou a restauração do telhado do Pavilhão Ulisses Vianna, o que permitiu a restauração – com segurança – das paredes da Cela onde viveu Bispo do Rosario, uma iniciativa que contou com o apoio do Itaú Cultural.

A obra passou por uma desinfestação atóxica em atmosfera de anóxia, realizada pela Stephan Schafer Conservação e Restauração, com equipamentos desenvolvidos na

Alemanha, importados para trabalhos em grande escala em ambientes exigentes como o do Museu Bispo do Rosario e seu acervo. Foi construída uma estrutura (uma bolha de plástico) de 2m x 6m x 9m, 100% atóxica, ecológica e sustentável, pois não se usou nenhum produto químico. Retirou-se o oxigênio, que foi substituído por nitrogênio, garantindo assim a eliminação de cupins, fungos e qualquer outro tipo de germe que estivesse contaminando a obra. Foi o maior trabalho de desinfestação em acervo de obra de arte contemporânea já realizado no Brasil. Para o sucesso dessa grande empreitada, foi necessário o apoio incondicional da então diretora-geral do Museu, a psiquiatra Raquel Fernandes, fundamental para as primeiras etapas da catalogação que viabilizou a publicação do catálogo *raisonné*.

A catalogação e seu registro fotográfico são de suma importância para garantir a permanência da obra de Arthur Bispo do Rosario, devido ao caráter efêmero de sua produção. Os materiais que Bispo aproveitou são precários na sua natureza e constituição (polímeros diversos e envelhecidos pelo tempo). Era o que o cercava e estava ao alcance das suas mãos para recriar as coisas do mundo, que registrou no *Manto da Apresentação*, nos estandartes, vitrines e centenas de objetos que representam, em sua maioria, os utilitários do cotidiano. Tudo que sua memória foi capaz de transformar, guardar e recordar.

Apesar de ter sua genialidade tardiamente reconhecida, Bispo do Rosario é, hoje, considerado um dos maiores expoentes da arte contemporânea brasileira dos séculos XX e XXI. A catalogação da sua obra para todos os tempos está mantida nos arquivos do Museu e agora eternizada, no seu estado atual, na publicação deste catálogo *raisonné*.

Ricardo Resende foi curador do Museu Bispo do Rosario entre 2014 e 2023